

6ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA  
6th PARQUES DE SINTRA MUSIC SEASON

# Noites de Queluz

Nights at Queluz

TEMPESTADE E GALANTERIE  
TEMPEST AND GALANTERIE

SCARLATTI, AGENTE DA ÓPERA ITALIANA EM LISBOA

Palácio Nacional de Queluz

Sala do Trono

31 Out 2020 » 21:30

31/10 Sala do Trono | 21:30

Scarlatti, agente da ópera italiana em Lisboa

**ROBERTA MAMELI** || Soprano

**ARIANNA VENDITTELLI** || Soprano

**FILIPPO MINECCIA** || Contratenor

**JUAN SANCHO** || Tenor

**AMERICANTIGA ENSEMBLE**

**MARIANA CASTELLO-BRANCO** || Soprano

**ANTÔNIO LOURENÇO MENEZES** || Alto

**MÁRCIO SOARES HOLANDA** || Tenor

**TIAGO DANIEL MOTA** || Baixo

**RICARDO BERNARDES** || Direção musical

**DIVINO SOSPIRO**

**PEDRO CASTRO** || Oboé

**LUÍS MARQUES** || Oboé

**GIULIA BRESCHI** || Fagote

**ALESSANDRO ORLANDO** || Trompa

**ERMES PECCHININI** || Trompa

**STEPHEN MASON** || Trompete

**OSCAR CARMO** || Trompete

**PAOLO PERRONE** || Violino I

**ISKRENA YORDANOVA** || Violino I

**CÉSAR NOGUEIRA** || Violino I

**ELISA BESTETTI** || Violino II

**LORENZO GUGOLE** || Violino II

**ULRIKE SLOWIK** || Violino II

**PEDRO PEREIRA** || Violeta

**NUNO MENDES** || Violeta

**REBECA FERRI** || Violoncelo

**ANA RAQUEL PINHEIRO** || Violoncelo

**MATTEO COTICONI** || Contrabaixo

**PIETRO PROSSER** || Alaúde

**JOSÉ CARLOS ARAÚJO** || Cravo

**MASSIMO MAZZEO** || Direção

## **Giovanni Bononcini** (1670 - 1747)

- Serenata *La Gara delle Quattro Stagioni*  
Introdução  
Recitativo *Son la stagion*  
Ária *Pugni il merto*  
Recitativo *Io de l'anno...*  
Ária *All'hor che...*  
Recitativo *Dunque a' nettari miei*  
Ária *Su danzate*  
Balletto  
Recitativo *Io de l'anno invecchiato*  
Ária *Se il sen di poma*  
Recitativo *Spesso da'tuoi rigori*  
Ária *Che si tarda?*  
Recitativo *In prova de miei pregi*  
Ária *Brilla in cielo*  
Recitativo *Più che da' pregi tuoi*  
Coro *Venite anco a goder*

## **Domenico Scarlatti** (1685 - 1757)

- Serenata *La Contesa delle Stagioni*  
Introdução  
Coro *Festeggi, brilli e goda*  
Recitativo *Ei vuol che le stagioni*  
Ária *Sotto rozze e fiere spoglie*  
Recitativo *Non t'avanzar cotanto*  
Ária *Alle brine del tuo crine*  
Recitativo *Fermate, olá fermate*  
Ária *Far nel suol languire*  
Recitativo *Qual dunque altra ragione*  
Ária *In simile arringo*  
Recitativo *Nelle mie lunghe notti*  
Ária *Sia dolce, caro e grato*  
Recitativo *E così degna e grande*  
Coro *Sia d'Autunno la corona*

## GIOVANNI BONONCINI: A CORRIDA DAS QUATRO ESTAÇÕES

Quando Giovanni Bononcini chegou a Viena no final de 1697, nomeado Compositor da Corte, era um dos músicos mais bem-sucedidos da Europa. A qualidade de sua produção musical, tanto no campo instrumental como vocal, destacou-o como um dos mais promissores compositores da sua geração. Um exemplo claro do seu calibre artístico encontra-se evidenciado numa das suas primeiras oratórias, *Madalena aos pés de Cristo*, apresentada em Modena, em 1690.

Estas qualidades levaram-no a tornar-se, nos anos seguintes, num dos principais compositores europeus, a par de Attilio Ariosti e Georg Friederich Handel, nos anos de maior brilho da Royal Academy of Music de Londres, entre 1720 e 1732. A sua longa carreira, exercida em glórias alternadas por toda a Europa, terminou na miséria em Viena, na década de 1740.

Os anos em que ocupou o cargo de Compositor da Corte em Viena (1698-1711) foram provavelmente os mais afortunados e prolíficos de Bononcini, e durante os quais a sua produção musical foi realmente notável. Como compositor da Corte, Bononcini tinha a responsabilidade de proporcionar composições sempre novas, como forma de entretenimento e celebração de aniversários, casamentos, nascimentos e outros eventos solenes.

A “Corrida das Quatro Estações” foi provavelmente executada no final de abril de 1699, no aniversário da Rainha Guilhermina Amália de Brunsvique-Luneburgo que, apenas dois meses antes, em fevereiro, casou com José I de Habsburgo tornando-se, assim, Imperatriz do Sacro Império Romano-Germânico.

O tema da serenata é uma dissertação pacífica entre as Quatro Estações, sobre qual é a mais virtuosa. A Primavera atua como moderador. Depois de um primeiro coro introdutório, o Verão, o Outono, o Inverno e, por último, a Primavera, exibem suas virtudes, alternando recitativos secos com árias curtas de caráter geralmente ligeiro. A Primavera sai vitoriosa, ainda que apenas por a aniversariante (a rainha) ter nascido na Primavera. A serenata termina com um segundo refrão curto, que chama todos a festejarem o alegre acontecimento. As doze árias a solo estão

divididas da seguinte forma: cinco árias para a Primavera (uma das quais com teorba *obbligata*), três para o Outono e duas, quer para o Verão, quer para o Inverno. O setor instrumental inclui primeiro e segundo violinos, viola e contínuo. As árias da Primavera são as mais elaboradas, com passagens de solo de violino que dialoga com a voz. Entre elas, está a ária com teorba *obbligata*, escrita muito provavelmente para realçar o virtuosismo do teórico da corte, Orazio Clementi, que seria sucedido em 1708 pelo muito mais famoso Francesco Bartolomeo Conti, grande virtuoso do seu instrumento. As três árias destinadas ao Outono têm todas um ritmo ternário, com carácter de dança, para evidenciar o quanto a época das vindimas é adequada às celebrações vitivinícolas. O libreto, do napolitano Donato Cupeda, lembra a atmosfera melancólica e sonhadora dos pastores da Arcádia, com elaboradas referências à tradição helénica.

No geral, a serenata é um trabalho simples, mas que responde a uma necessidade muito específica: entreter o público numa noite de festa. Terá incluído também pelo menos três peças instrumentais (que, no entanto, não constam do manuscrito): a execução de uma “sinfonia alegre” e duas danças, uma dedicada às pessoas embriagadas e outra dedicada aos planetas, o que leva a supor que se tenha feito uma encenação desta obra.

FILIPPO MINECCIA  
Contratenor

## LA CONTESSA DELLE STAGIONI DE DOMENICO SCARLATTI (1720): O NASCIMENTO DA ÓPERA EM PORTUGAL

Domenico Scarlatti (1685-1757) foi um dos músicos mais marcantes do séc. XVIII europeu. O seu legado, sobretudo a música para tecla, ainda hoje continua a ser amplamente abordado em concerto, gravado e apreciado. Nascido em Nápoles como sexto filho do compositor Alessandro Scarlatti (1660-1725), Domenico recebeu a sua formação musical no seio da família. O seu talento revelou-se de uma precocidade evidente: com apenas quinze anos, foi admitido como organista e compositor da Capela Real pelo vice-rei de Nápoles. A partir de 1702, viajou por várias cidades de Itália: Florença, Roma, Veneza e, em 1708, de novo Roma, onde fixa residência. Mimmo, como lhe chamavam desde pequeno, foi muito apreciado pela nobreza romana e logo recebeu o cargo de mestre de capela da rainha Maria Casimira da Polónia. No período 1709-1714, compôs para esta sua protectora uma oratória, assim como sete óperas para a época de Carnaval, estreadas no teatro do palácio Zuccari (residência da ex-soberana), com cenários do importante arquitecto teatral Filippo Juvarra (1678-1736).

Em 1714, Scarlatti obteve a atenção do embaixador extraordinário de Portugal em Roma, o Marquês de Fontes (1676-1733). O mecenato que daí surgiu seria de uma enorme importância para o compositor, pois foi graças a ele que Scarlatti ligou a sua carreira à Corte lusitana. Em paralelo, em 1713 é nomeado assistente e, desde 1714, mestre principal da Cappella Giulia de São Pedro, a capela privada do Papa: era o cargo mais prestigioso para um músico em Roma! Neste período exhibe todas as variedades do seu talento musical, escrevendo música sacra, várias cantatas e serenatas, óperas para o Teatro Capranica e apresentando-se em várias ocasiões como cantor e cravista virtuoso.

O ano de 1719 é crucial para a vida e carreira do compositor. É o ano em que é contratado para a corte do rei D. João V. Na visão clara do soberano português para a construção de uma prestigiosa igreja Patriarcal, o cargo de mestre da capela do Papa desempenhado por Scarlatti foi uma das razões principais para a sua escolha. Contudo, como demonstram as mais recentes investigações musicológicas,

desenvolvidas no âmbito do projecto internacional “Filippo Juvarra, Domenico Scarlatti e o papel das mulheres na promoção da ópera e do teatro em Portugal”, houve igualmente um desígnio concreto na contratação do compositor em paralelo com a de Filippo Juvarra: a construção de um teatro de ópera para introduzir em Lisboa a ópera italiana, tão cara à esposa de D. João V, Maria Ana de Áustria, habituada a ouvir este tipo de música na corte do seu pai, o imperador austríaco Leopoldo I.

Scarlatti chega a Lisboa a 29 de Novembro de 1719, «impacientemente esperado pelo Rei», como relatou o núncio apostólico da época. Foi recebido no Palácio Real, onde cantou acompanhado pela rainha. Recebeu o cargo de compositor da Patriarcal e maestro de música dos infantes, e teve como alunos os muito talentosos Infante D. António, irmão do D. João V, e a primogénita Maria Bárbara de Bragança, que se revelaria uma autêntica virtuosa do teclado e viria a estabelecer com Scarlatti uma relação artística que durou até à morte do compositor, em 1757.

Desde o início da sua permanência em Lisboa, observa-se um grande empenho de Scarlatti na composição de óperas, o que pode ser explicado pela acima mencionada motivação principal da sua vinda para Portugal. Esse é um facto tradicionalmente pouco considerado pela historiografia, que se concentrou antes no estudo do período mais tardio da sua vida, passado na corte de Madrid (a partir de 1729).

De facto, no período em que residiu na capital lusitana, Scarlatti escreveu 23 obras vocais-instrumentais. Só entre 1720 e 1722, foram estreadas oito serenatas de sua autoria para várias ocasiões da corte, cinco das quais em 1720. Destas, a única que chegou aos nossos dias foi *La contesa delle stagioni*, escrita para o 37.º aniversário da rainha Maria Ana, a 7 de Setembro de 1720, e recebida com unânime entusiasmo, como se pode ler em vários relatos da época. Cantou-se no Palácio Real em presença dos monarcas

e de toda a corte, interpretada por cantores italianos recém-chegados de Roma (oriundos da capela papal): os ‘castrati’ Floriano Flori, Carlo Cristini e Luigi Biancardi, assim como o famoso tenor Gaetano Mossi

– o preferido da rainha –, que interpretou *Outono*, um dos papéis principais. O enredo da serenata é bastante simples: depois da introdução

instrumental em que os trompetes sinalizam a solenidade real motivo do festejo, as estações enfrentam-se numa disputa, com cada qual querendo demonstrar os respectivos méritos e importância. A primeira é o Inverno, seguida da Primavera, do Verão e do Outono.

Evidentemente, nesta discussão rapidamente é apurado que a mais importante é o Outono, pois Setembro (mês em que nasceu a rainha) já é tempo de colheitas. Assim, para o Outono são reservadas duas árias (enquanto as outras “estações” cantam só uma), e a peça acaba com a aclamação da soberana pelo coro, com o seguinte texto:

Sia d'Autunno la Corona  
S'oggi il mondo ne cagiona  
La maggior felicità.  
Si dia vanto a questa Reggia  
Dove mentre si festeggia  
Anche il Cielo eco vi fa.<sup>1</sup>

A única cópia da partitura desta serenata está conservada na Biblioteca Marciana de Veneza, juntamente com outras obras provenientes da vasta biblioteca musical da infanta portuguesa e rainha de Espanha Maria Bárbara de Bragança, sob cuja protecção Domenico Scarlatti viveu na corte de Madrid até ao final da vida.

Depois da morte de Maria Bárbara (ocorrida em 1758), o seu espólio foi entregue ao famoso ‘castrato’ Farinelli. Infelizmente, só uma pequena parte dele sobreviveu, porque os herdeiros do cantor dispersaram a preciosa coleção. Na Biblioteca Nacional de Portugal podemos encontrar o libreto impresso da serenata, do qual se depreende que existiu uma segunda parte da obra, actualmente perdida. Não obstante esse facto, a serenata *La contesa delle stagioni* apresenta-se como um valioso marco dos exórdios da ópera em Portugal. Agora, na ocasião do seu 300.º aniversário, ela “regressa a casa”, tendo hoje a sua estreia moderna entre nós.

ISKRENA YORDANOVA  
Violinista e musicóloga

---

<sup>1</sup> Seja do Outono a coroa, / se por ele o mundo / a maior felicidade nos traz. / A este palácio se dê loa, / onde entre festejo rotundo, / o próprio céu de vós eco se faz.

## TEXTOS CANTADOS

### **Serenata La Gara Delle Quattro Stagioni**

#### RECITATIVO

**Estate:**

Son la stagion de' più cocenti rai

**Inverno:**

Io del gel, della neve

**Autunno:**

Io ferace di frutta

**Primavera:**

Ed io di fior.

A me si deve il prim'onor.

Deh, compagne stagioni con quell'ordine appunto che l'esplorata sorte a noi prescisse, ciascuna i merti suoi placida esponga.

Prima dunque si veggia ne l'arringo eloquente la bionda Età, succeda il fruttifero Autunno e' l'Verno argente, riserbate a me sono l'ultime veci. In alterar si mostri che sol brama d'onore, non superbo desio né invidia amara in noi destò si generosa gara.

#### ÀRIA

**Primavera:**

Pugni il merto su' labbri discordi

mà non rompa la pace de' cori.

Co' l piacere de' l'alme concordi

anco il vinto i suoi danni ristori.

#### RECITATIVO

**Estate:**

Io de l'anno da'saggi l'età viril son detta, adunque la miglior la più perfetta. Ben fra' l'altre l'impero a me sola si dee, ché di regina tutte adempio le parti s'ora serena il volto, hor di fulmini armata gl'innocenti assicuro, i rei spavento.

Quanto ogn' altro elemento presso la sottil fiamma è impuro e greve, tant' ogn' altra stagion ceder mi deve.

## ÁRIA

### **Estate:**

All' hor che mi produce  
ascende il gran pianeta  
a la più eccelsa meta  
ch'abbia il suo plaustro d'or.  
E tutto di sua luce  
in me versa il tesor.

## RECITATIVO

### **Autunno:**

Dunque a' nettari miei, al' uomo sol dovuti, puoi la bevanda equiparar de'  
bruti?  
Senza Bromio cortese langue freddo Imeneo, gela timido Marte, tace sobria  
la cetra in man d'Apollo e da non ebbrie piume il sonno fugge. Non già de'  
la ragion com' altri crede ma da l'occulte frodi, ma de' pensier molesti, ma  
de le noie acerbe dolce veneno è'l mio licor giocondo, fonte d'ogni piacer,  
Tesor del mondo.

## ÁRIA

### **Autunno:**

Su danzate o miei seguaci  
mostri a' balli sciolto il piè,  
di pensieri aspri e mordaci  
che tra lacci il cor non è.

## RECITATIVO

### **Inverno:**

Io dell'anno invecchiato son la canuta età. Dunque dell'anno che'n me  
giunge a la meta e'n me solo è perfetto son l'ultimo ornamento e non  
difetto.  
De le tante bellezze che spiega su la Terra providenza sovrana io son la base  
de' vari vegetanti, io spargo i semi, io con nevi e con piogge gli fomento e  
nutrisco. Ogni lor pregio riconoscon da me l'altre Stagioni, or co' miei doni  
stessi pugnano contro me.  
Qual ragion vuole che del furor dell'onda l'acquedotto si lodi e non il fonte?  
Che s'ascriba la luce a l'aria per cui passa e non al sole ch'al Mondo la  
produce? Esse d'ogni mio dono sono ministre, il donatore io sono.

## ÁRIA

### **Inverno:**

Se il sen di poma  
liete abbelliscono,  
o' se la chioma  
s'ornan di fior,  
insuperbiscono  
del mio favor.

## RECITATIVO

### **Estate:**

Spesso da' tuoi rigori il vegetante mondo s'addugge allor che nasce.

Autunno:

Da nevi eterne anco è sepolto in fasce.

### **Primavera:**

Il tuo freddo eccessivo nemico di natura funesta de' viventi anco la sorte e simpatica a te chiama la morte.

### **Inverno:**

E qual altra stagione de' la mia più salubre hanno i mortali? D'esse tal' una a' la battaglia desta gli addormentati umori, l'altra accende, inasprisce l'incominciata pugna, e l'altra o'in morte fa terminar l'assalto o'in lenta guerra de le disperse forze l'errario al fin consuma.

Io sol di pace amichevole autor gli odii addormento. Co'l mio freddo temprando del calor dissipante la prodiga insolenza, in ogni misto fo'degli spirti economia vitale e l'aria impura asterge d'ogni influsso nocente de' miei freddi aquiloni il soffio argente.

## ÁRIA

### **Inverno:**

Che si tarda? che si fa?  
D'armonici strumenti  
le corde in ozio stanno,  
su, su, co' lor co(n)centi  
applaudano de l'anno  
a la più degna età.

## RECITATIVO

### **Primavera:**

In prova de' miei pregi io dir potrei ch'ebbe creata appena Giove l'empirea reggia che'n me diede le mosse al tempo all'anno, ne' del farmi d'ogn' alma assai più vaga sarà stupor s'avea piena del bello eterno ancor l'idea.  
Potrei dirvi che sono delizia di mortali bella Madre de' fiori dolce d'amor nutrice Amor del mondo, ch'al mio vago apparire ogni elemento s'adorna s'abbellisce e lieto l'Universo in me gioisce.

## ÁRIA

### **Primavera:**

Brilla in cielo più vago il sereno,  
dolce l'aria co' zefiri alletta,  
co' suoi fiori la Terra diletta,  
ride il mare a le calme nel seno.

## RECITATIVO

### **Estate:**

Più che da' pregi tuoi, da si gran sorte abbattuta mi vedo

### **Inverno:**

più non contendo. Io mi do vinto.

### **Autunno:**

lo cedo

### **Primavera:**

Ho vinto, è mia la Palma. Hor voi Pianeti che gareggiaste ancora in arricchir di mertì Alma sì bella, voi con danze gradite la mia vittoria a festeggiar venite.

## CORO

### **Primavera:**

venite anco a goder di Palma me sì cara. E termini in piacer sì dolce gara.

### **Tutti:**

E termini in piacer sì dolce gara.

## **Serenata *La Contesa delle Stagioni***

*Entram (se o Tempo quiser) as quatro Estações do ano para disputar qual delas deu ao mundo a memória mais digna de ser premiada pelo próprio Tempo. Depois de alguma polémica, o Outono alega que deu à luz Sua Majestade a Rainha de Portugal. Persuadidas, as restantes concedem, muito embora sejam também dignas da sua própria glória, pois a Primavera tem o orgulho de ver no semblante de S. M. as flores que representam as suas Virtudes. O Verão, orgulha-se de reconhecer o seu calor na grande Caridade da monarca; e, o Inverno, de ter contribuído para o desprezo da Alma Real pelo mundano. Em júbilo, o prémio é concedido ao Outono, que recebe, como recompensa pela sua vitória, um Viva! festivo no dia de aniversário de Sua Majestade.*

### **CORO**

Festeggi, brilli e goda  
Il Lido. Il Monte, il Prato  
Che giunto è il dì bramato  
Il Mondo ad illustrar  
Il Tempo ancor ne chiama  
A sodisfar sua brama  
E vuol che ogn'uno senta  
Sue glorie risuonar.

### **RECITATIVO**

#### **Inverno:**

Ei vuol che le stagion  
Sue riverenti Ancelle  
E Ministre degl'Anni assieme unite  
Dell'opere più belle  
Dal loro seno uscite  
Non soggette al suo dente  
Diano conto fedel sino al presente:  
Destinando fra tanto  
A quella che la gloria  
Avrà della Vittoria  
Premio al desio proporzionato, e al vanto.  
Or chi sarà fra noi  
Quell'a cui si promette, e si prepara

Dal gran decreto eterno  
La Corona, e la palma  
Nella festosa gara  
Di memorande gesta  
Nel nostro corso alterno?

**Autunno:**

Autunno

**Estate:**

Estate

**Primavera:**

Primavera

**Inverno:**

Inverno  
Io, io spero, e mi si deve  
Per dritto ogni riguardo, ogni rispetto:  
A questo grave aspetto,  
A questa bianca neve  
Potran dirmi infecondo;  
Ma taceranno che di senno abbondo.  
Io, io così negletto  
Meraviglie produco  
Se tutto ciò che in altri tempi esulta  
Dalla virtude occulta,  
E dagli studi miei l'esser riceve.

**ÁRIA**

**Inverno:**

Sotto rozze e fiere spoglie  
Fò tremare ogni vivente  
Per mia sola volontà:  
Privo gli alberi di foglie  
Fermo il corso al gran torrente  
Che più gire al mar non fa.

## RECITATIVO

### **Primavera:**

Non avanzar cotanto  
Neghittoso germano,  
Anzi per meglio dir mio Precursore  
Qual sarà mai quel vanto,  
Per cui ti sia concesso  
Al premio offerto a noi stender la mano?  
Forse al furore insano  
Degli Aquiloni tuoi lentare il freno?  
Coprir la faccia al Sole  
Con tenebrosi nemi?  
Spopolar le contrade?  
E con terribil guerra  
Turbare il Cielo, e saccheggiar la Terra?

### **Inverno:**

So ben io quali tempre  
Usare è d'uopo; e se tal' ora irato  
Minaccio in torvo il ciglio,  
Del bene universal la cura ho sempre;  
E con saggio consiglio,  
Per ubbidire a chi dà legge agl'Anni,  
Or modero il rigore,  
Or gli lascio il voler libero...

### **Primavera:**

E poi  
La Primavera è che ristora i danni

## ÁRIA

### **Primavera:**

Alle brine  
Del tuo crine  
Più conviene  
Por catene  
Che d'alloro  
O di fil d'oro  
La gran cima coronar.

Con la schiera  
De' suoi merti  
Formar serti  
Sol procura,  
È sicura  
Trionfar.

#### RECITATIVO

##### **Estate:**

Fermate, olà fermate  
Ogni vana contesa:  
O non avete intesa  
La volontà del Tempo,  
O pur ve ne scordate;  
Ma in un caso o nell'altro, è qui l'Estate.  
Vuol che si renda conto,  
Non già d'opre volgari  
Ch'egli atterra in un ora  
Colla falce fatale, e le divora;  
Ma dell'impresе grandi,  
E di quei chiari eventi,  
Che son dal dente suo mai sempre esenti.

#### ÁRIA

##### **Estate:**

Far nel suol languire il fiore,  
Privar l'erbe del suo umore  
Solo è prova del mio ardor:  
Dunque voi togliermi il vanto  
Non potrete fin' a tanto,  
Che non cessi lo stupor.

#### RECITATIVO

##### **Autunno:**

A qual dunque altra difesa addur l'Inverno  
Potrà al giusto suo dovuto scherno?  
La gentil Primavera  
Fra le Grazie, e gli Amori  
Solo pompa può far d'erbe, e de fiori.

Tu finalmente Estate  
Riportar la Vittoria in van pretendi,  
Se co' tuoi vasti incendi  
Onde tanto presumi  
Distrugger più, che propagar costumi.  
Dunque non più dimore  
S'intraprenda il cimento  
Si contenda la palma, io son contento.

#### ÁRIA

##### **Autunno:**

In simile arringo  
Sicuro mi accingo  
D'aver a goder:  
Già sento il mio seno  
Di gioia ripieno  
D'estremo piacer.

#### RECITATIVO

##### **Inverno:**

Nelle mie lunghe notti  
Tante volte svegliai l'ardir sopito  
Quante al mondo ammirò celebre impresa.

##### **Primavera:**

Ma sempre poi s'attese  
Il necessario invito  
Della nuova stagione:  
Io per ogni campione  
Stringa l'audace ferro  
Di Gianni apro le porte.

##### **Estate:**

Io le conservo aperte, ...

##### **Autunno:**

Ed io le serro.  
Sicchè se non per altro  
Perché intrecciò d'olivo

Serti, e ghirlande a fasci  
Giust'è ch'una di queste a me si lasci.  
Ma più nobil desio vuol ch'io vi mostri  
Che questo giorno solo  
Tutti basta a disfare i giorni vostri.  
Giorno, felice giorno  
In cui l'inclita Infanta  
Marianna Gioseffa  
Dell'immortal Leopoldo Augusta Prole  
Aperse i rai, anzi gl'oppose al sole.  
Allora fu che il Cielo  
Cessò dalle minaccie;  
E vidde in un balen l'Orbe Cristiano  
Convertirsi in trionfi,  
Ed in glorie immature  
Le temute sventure.  
Allora fu che il Trace  
Intorno all'alte mura, ove ha la Fede  
Suo pugnator verace,  
E i Cesare la Sede,  
Nel proprio sangue estinse  
Il temerario orgoglio; indi s'accinse  
Ad affrettar, per rintanarsi vinto  
Negli antichi recessi, il piè fugace;  
E stando nella culla  
L'Austriaco Sol novello  
In eclissi languì l'Odrisia Luna.

## ÁRIA

### **Autunno:**

Sia dolce, caro e grato  
Al Bosco, al Lido, al Prato,  
L'onor di sì gran dì.  
Se nacque il più bel fiore  
Che il mondo di splendore  
E il Ciel pur invaghì.

## RECITATIVO

### **Inverno:**

E così degna, e grande  
Di tante glorie tue l'alta cagione  
Che d'ogni mia ragione  
Al valor delle tue cede la forza.

### **Estate:**

Già sento che s'ammorza  
In me l'ardente brama  
Ed il contento assieme  
Di conseguir la palma...

### **Primavera:**

In me la speme

### **Inverno:**

Abbia dunque l'Autunno  
Di Natal sì famoso il vanto, e il pregio,  
Già ch'ebbe il privilegio  
D'esperre agl'occhi umani  
Questo, che generosa  
Diè l'immortalità dal proprio Tempio,  
D'ogni rara virtù specchio, ed esempio.  
Ma il Tempo ch'ogn'or leggi al mondo impone  
Di che vantarci a noi diè pur ragione  
Mentre dispose  
Che al Natal prodigioso  
Tributari fedel con fe sincera  
Prestasser sue virtùdi  
L'Inverno ancor...

### **Estate:**

L'Estate...

### **Primavera:**

E Primavera.

## CORO

Sia d'Autunno la Corona  
S'oggi il mondo ne cagiona  
La maggior felicità.  
Si dia vanto a questa Reggia  
Dove mentre si festeggia  
Anche il Cielo eco vi fa.





## **ROBERTA MAMELI || soprano**

Roberta Mameli é convidada regularmente para atuar nas mais importantes salas de concerto, como Konzerthaus e Theater am der Wien de Viena, Concertgebouw de Amsterdao, Cité de la Musique em Paris e Gran Teatre del Liceu em Barcelona. Colabora regularmente com maestros do calibre de Jordi Savall, Ottavio Dantone e Leonardo García Alarcón. Cantora muito procurada no âmbito do repertório Barroco, trabalha com vários agrupamentos, entre os quais a Accademia Bizantina, Le Concert des Nations, La Venexiana, Europa Galante e a Cappella Mediterranea. É considerada uma das mais notáveis intérpretes da música de Claudio Monteverdi da sua geração. A sua discografia está presente em editoras como Naïve, Glossa, Sony, DHM, e muitos dos seus trabalhos foram premiados com o prestigiado Diapason d'Or.



## **ARIANNA VENDITTELLI || soprano**

Nascida em Roma, Arianna Vendittelli mostrou desde cedo um interesse pela música. Começou por estudar violino, antes de se focar exclusivamente no canto. Terminou o curso com distinção no Conservatório Antoio Buzzolla, em Adria. O seu timbre único e o seu espectro vocal permitiram-lhe, desde muito nova, desempenhar alguns dos principais papéis do repertório operático. Venceu prémios em várias competições internacionais, como a Sacred Music Competition, em Roma, Marcello Giordani Competition, na Catânia, e Handel Competition, em Londres. Recebeu também o prémio do público no Cesti Competition, inserido no Innsbruck Festival of Early Music.



## **FILIPPO MINECCIA || contratenor**

O contratenor Filippo Mineccia tem ganho reputação internacional como sendo um dos maiores especialistas no repertório da gloriosa época dos *castrati*. Colabora com vários ensembles, tais como Accademia Bizantina, Les Talens Lyriques, I Barocchisti, Collegium 1704, Divino Sospiro, Balthasar Neumann Ensemble e Cappella Mediterranea, bem como com diversos maestros, entre os quais se encontram nomes como os de Ottavio Dantone, Diego Fasolis, Václav Luks, Christophe Rousset, David Stern, Antonio Florio, Thomas Hengelbrock e Michael Hofstetter. As suas últimas gravações – *Siface, L'amor castrato* (Glossa) e *The Paisiello Album*, dedicado ao compositor Napolitano Giovanni Paisiello, com Divino Sospiro (Pan Classics) – mereceram grandes elogios da crítica. Outras interpretações de Filippo Mineccia incluem *Giulio Cesare* de Händel (CD, Naïve), *Ercole sul Termodonte* de Vivaldi (DVD, Dynamic), *Agrippina* de Händel (CD e Naïve), numa produção encenada por Robert Carsen no Theater an der Wien, em Viena.



## **JUAN SANCHO || tenor**

Juan Sancho estudou com Raphaël Sikorski (no Laboratoire de la Voix, em Paris) e trabalhou com nomes sonantes, como Michel Corboz, William Christie, Gustav Leonhardt, Fabio Biondi, Jordi Savall, Diego Fasolis, Marc Minkowski, Andrea Marcon, Richard Egarr, Christian Curnyn, Leonardo García Alarcón, Riccardo Minasi, Hervé Niquet e Václav Luks. Apresenta-se regularmente com os mais reputados agrupamentos de música antiga, como Concerto Köln, Academy of Ancient Music, Les Arts Florissants, Accademia Bizantina, Venice Baroque Orchestra, Le Concert des Nations, Hespèrion XXI, Europa Galante, Les Musiciens du Louvre, Il Pomo d'Oro e Collegium 1704. A sua carreira internacional levou-o a muitos teatros, entre os quais o Teatro alla Scala (Milão), Teatro Real (Madrid), Teatro Bolshoi (Moscou), Opernhaus Zürich, English National Opera (Londres), La Fenice (Veneza), Barbican Centre (Londres), Alte Oper Frankfurt, Auditorio Nacional (Madrid), Palau de la Música (Barcelona), Salle Pleyel (Paris), Opéra Comique (Paris), Cité de la Musique (Paris), Tchaikovsky Concert Hall (Moscou), Lincoln Center (Nova Iorque) e Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa). A sua extensa produção discográfica inclui *Artaserse* de Leonardo Vinci (Erato – DVD), *Virtù dei strali d'Amore* de Cavalli (Naxos), a trilogia de Monteverdi, gravada no Teatro Real de Madrid com William Christie e Les Arts Florissants (Dynamics e Virgin). Para a prestigiada Decca Records, Juan gravou *Catone in Utica* de Leonardo Vinci (papel principal), *Germanico in Germania* de Porpora, *Adriano em Síria* de Pergolesi, *Siroe rè di Persia* de Hasse e *Arminio e Alessandro* de Händel.



### **AMERICANTIGA ENSEMBLE**

Fundado em 1995, este ensemble especializou-se em música luso-brasileira, dos séculos XVII a princípios do XIX. Com diferentes formações e enfoques interpretativos, o trabalho destes músicos foca-se na execução historicamente informada, com recurso a instrumentos de época. Nos últimos anos, o American Antiqua tem realizado concertos em Portugal, nos Estados Unidos, Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia. A sua discografia já conta com seis CDs e um DVD, todos dedicados ao repertório citado.



## **DIVINO SOSPIRO**

Divino Sospiro é uma orquestra barroca fundada sobre os princípios de qualidade e de rigor na da interpretação, que executa o repertório antigo sem no entanto abdicar do seu próprio instinto criativo. Foi criada com a vontade de despertar um novo gosto estético, uma nova paixão pelo “ouvir”, uma nova reflexão sobre o sentido da música e dos músicos. Desde a sua fundação, o agrupamento deu uma grande importância ao estudo e investigação da música portuguesa do período setecentista e, em parceria com a Parques de Sintra – Monte da Lua, criou o Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal (DS-CEMSP), sediado no Palácio de Queluz, focando o seu trabalho num património verdadeiramente único em Portugal – as “Serenatas do Palácio de Queluz”, considerado um dos mais consistentes projetos nacionais no âmbito da produção musical, quer científica, quer de interpretação.

Apresentou-se nas mais importantes salas de cultura em Portugal, como a Fundação Gulbenkian, CCB e Casa da Música, e no estrangeiro, incluindo digressões na Europa e Japão, colocando-se na vanguarda da divulgação do património cultural português e dos seus intérpretes. A sua discografia inclui Chiaroscuro, 1700-The Century of the Portuguese (2012), Antigono (2014), Passio Iberica (2019).

A Divino Sospiro teve a honra de atuar duas vezes para o Presidente da República portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, por ocasião da sessão de boas vindas aos Corpos Diplomáticos e nas Celebrações Oficiais do 25 de Abril. A DS-CEMSP, juntamente com a PSML, é hoje membro efetivo da REMA, a mais importante rede na Europa dedicada à música antiga e que hoje reúne membros de 88 Instituições culturais em 21 países europeus.



### **RICARDO BERNARDES || direção musical do coro**

Ricardo Bernardes é maestro e diretor musical do “Americantiga Ensemble”. Vive em Portugal desde 2010 e dirigiu a estreia moderna da ópera *O basculho de chaminé* do compositor português Marcos Portugal (1762 - 1830) com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, no Teatro de São Carlos em Lisboa. Desde 2016 é o Diretor Artístico do Festival “Caminhos de Mateus” e dos “Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus”, promovidos pela Fundação Casa de Mateus em Vila Real. É também Diretor Artístico do “Festival de Música Antiga de Lisboa/Lisbon Early Music Festival” desde 2019. Em 2017, fundou a “Cappella dei Signori”, um agrupamento de cantores masculinos dedicado à música polifónica do século XVI ao início do século XVIII.

Em 2018, liderando a recém-criada “Orquestra Barroca de Mateus”, dirigiu o concerto *Setaro, o construtor de utopias* com Vívica Genaux e Borja Quiza, com a direção cénica de Mario Pontiggia no Palácio de Mateus e no Teatro Rosalía de Castro em A Corunha, Espanha.

Foi editor da coletânea “*Música no Brasil - Séculos XVIII e XIX*” do Ministério da Cultura do Brasil e da revista “*Textos do Brasil*”, no número “*Música Clássica Brasileira*”, editada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil.



### **MASSIMO MAZZEO || direção musical**

Formado no Conservatório de Veneza, especializou-se, sucessivamente, em viola-d'arco com Bruno Giuranna e Wolfram Christ, e em música de câmara e quarteto de cordas, com os membros dos célebres Quarteto Italiano e Quarteto Amadeus. De seguida, fez parte de algumas das mais prestigiadas orquestras do panorama musical italiano, dirigidas por ilustres maestros, entre os quais se destacam Leonard Bernstein, Zubin Metha, Carlo Maria Giulini, Yuri Temirkanov, Giuseppe Sinopoli, Georges Prêtre, Lorin Maazel e Valery Gergiev. Massimo Mazzeo já atuou em prestigiadas orquestras de câmara, tais como I Virtuosi di Roma, I Virtuosi di Santa Cecilia e Accademia Strumentale Italiana. Na área da música antiga, depois de ter colaborado com agrupamentos e artistas de grande renome em Itália, formou a orquestra barroca Divino Sospiro, que se afirma como uma das orquestras de referência em Portugal. Com este grupo, já se apresentou em alguns dos principais festivais a nível internacional.

Massimo Mazzeo colaborou com alguns dos solistas mais prestigiados, tais como Karina Gauvin, Giuliano Carmignola, Gemma Bertagnolli, Deborah York, Christophe Coin, Pedro Burmester e Ana Quintans. Dedicou o seu percurso interpretativo à procura de um estilo singular e de um equilíbrio entre uma visão historicamente informada e uma atitude que olha para a essência da música, transcendendo posições preconceituosas. Há vários anos que colabora com as mais importantes entidades artísticas do país, como a Fundação Calouste Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Centro Cultural de Belém, entre outros. Massimo Mazzeo tem gravado para as editoras BMG, Erato, Harmonia Mundi France, Deutsche Harmonia Mundi, Nuova Era, Movieplay, Nichion e Dynamic. É diretor artístico e fundador

da orquestra barroca Divino Sospiro. Em 2014, assumiu o cargo de diretor do “Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal”, sediado no Palácio Nacional de Queluz, em colaboração com a Parques de Sintra – Monte da Lua, através do qual se tem dedicado a um minucioso programa de recuperação de património (recuperação e edição crítica das Serenatas escritas para Queluz), atividade de programação musical, projetos científicos e pedagógicos. Foi agraciado pelo Presidente da Republica italiana com o título de Cavaliere dell’Ordine della Stella d’Italia pelo trabalho e desenvolvimento das relações artísticas entre Portugal e Itália.

PRÓXIMOS EVENTOS  
**NOVEMBRO '20**

**07/11 Sala do Trono | 21:30**

JOSÉ MARIA LO MONACO (meio-soprano)  
DIVINO SOSPIRO / dir. MASSIMO MAZZEO  
Esplendores sacros do Barroco italiano

**13/11 Sala do Trono | 21:30**

LILA HAJOSI (meio-soprano)  
LE CONCERT DE L'HOSTEL DIEU / dir. FRANCK-EMMANUEL COMTE (cravo)  
Medeia: A lendária feiticeira pelos génios musicais de Charpentier e Handel

Podemos questionar-nos sobre qual será a função da arte na sociedade atual. De que serve alongarmo-nos na contemplação da beleza num mundo que procura, cada vez mais, o útil? A resposta vem de dentro do Homem, da necessidade orgânica de usar as suas exigências como um trampolim para a mente. O que nos conduz à História da criação musical é verdadeiramente o resultado de um grandioso volteio do pensamento humano. Olhando para as nossas raízes, para o passado, e, em simultâneo, com os olhos postos na contemporaneidade, a temporada de música de 2020, intercala produções e convidados nacionais e internacionais. O ciclo “Noites de Queluz”, que abre portas no meio de mais uma altura terrível para a sociedade humana, vem propor obras de Stradella, Mozart, Bach, Beethoven, Haydn, Clementi, Bomtempo e Scarlatti – Estas são apenas algumas das peças do caleidoscópio que se desdobra ao longo do período que a temporada vai abraçando. Os intérpretes convidados para este ciclo apresentam-se, uma vez mais, aos nossos olhos – e mais ainda aos nossos ouvidos – como um Olimpo: Andreas Staier, Núria Rial, Andrea de Carlo, Ensemble Mare Nostrum, Concerto Campestre, Divino Sospiro, Roberta Mameli, Rinaldo Alessandrini, Laura Pontecorvo, Lígia Roque, Juan Sancho, José Maria lo Monaco, Le Concert de l’Hostel Dieu, Stefania Neonato constituem um exército iluminado, formado por artistas de uma excelência absoluta, alguns dos quais encontraram, nas últimas décadas, um lugar inalienável no coração e na vida de muitos amantes da música mundial.

Ao mesmo tempo, o nosso estudo e trabalho de investigação continuam, de forma ininterrupta, na recuperação da nossa herança intelectual e na sua identificação histórica e cultural. A Serenata “La contesa delle stagioni”, única sobrevivente das 8 Serenatas para a Corte de D. João V do grande compositor Domenico Scarlatti, foi escrita há 300 anos, por ocasião do aniversário de Maria Ana de Áustria, rainha de Portugal, tendo sido apresentada pela primeira vez no “Palácio Real de Lisboa”, a 7 de setembro de 1720. Esta obra é um dos arquétipos de um género

que em Portugal teve um grande desenvolvimento e que encontrou, no Palácio Nacional de Queluz, o seu lugar de eleição e um valor inestimável. Esta edição da Temporada de Música resulta de um debate frutífero e constante de conhecimentos interdisciplinares e concentra o propósito – espero que bem-sucedido – de conjugar conceção, criatividade e inovação com a devoção à tradição de lugares físicos ou intelectuais e à sua História, através do aprimoramento dos protagonistas do contexto musical de hoje, num constante serviço de respeito à Arte que nos chegou do passado.

A cultura, global e abrangente, é O Homem. Tal como os minerais absorvidos pelas raízes duma planta são eles mesmos A Planta, a matéria que a constitui. Simili modo, a raça humana sem cultura não o é. Na ausência do conhecimento e da cultura, o raciocínio individual fica limitado a uma partilha primitiva. Consequentemente, o contacto e a partilha da cultura devem ser vistos como âncora de salvação para quem caiu na armadilha e na espiral da forma falsa e fácil de viver, que se resume ao ter sucesso, dinheiro, poder sobre os outros, querer alcançar reconhecimento. Sem cultura, o Homem apenas pode reclamar a sua memória, o seu passado e a sua experiência. Contudo, quem vive no fluxo cultural, goza do passado, da experiência da inteira Humanidade e de biliões de indivíduos que protagonizaram toda uma História que, afinal, é a sua. Graças à cultura, muitos jovens apercebem-se da grandeza moral que existe neles próprios. Nestes termos, a minha forma de passar esta mensagem reflete-se na partilha, com orgulho e alegria, da riqueza que encontro no meu percurso, na esperança de que haja mais pessoas, cada vez mais, que aceitem o mesmo desafio. Um músico tem que levar a música ao mundo, um filósofo tem que levar o pensamento às pessoas, concretizando esta missão com coragem e amor. Sim, duas palavras essenciais a partir de agora: coragem e amor.

A música é fundamental para todo o ser humano e jamais poderíamos viver sem ela: o filósofo alemão Friedrich Nietzsche chegou a escrever que a existência privada de música seria um erro. Trata-se de uma linguagem própria da alma, que chega diretamente ao coração das

pessoas e nos rodeia em todos os lugares e em todos os momentos. Diz-se frequentemente que a arte está ao alcance de todos, mas não é para todos. Eu discordo – acho mais correto dizer que a arte, e principalmente a música, está ao alcance de todos aqueles que desejam desafiar-se a si próprios através dela. A cultura é vida, nutrimento. O único lugar que lhe compete ocupar é o centro da nossa experiência humana, estando disponível a quem pretenda adquirir novos instrumentos de pesquisa sobre o mundo ou uma nova e acrescentada sensibilidade, uma nova percepção, novas faculdades do pensamento e, enfim, novas estratégias de sobrevivência.

Os eventos culturais têm uma importância fundamental para a nossa vida. É, possivelmente, nesta altura tão particular que percebemos a falta que fazem a todos. Acompanhando as nossas emoções, estas atividades ajudam-nos a desenvolver novos pensamentos, novos raciocínios. Ora, aprendendo a participar em raciocínios interessantes e importantes, compreendemos melhor o passado e podemos olhar de forma diferente para o futuro. A cultura não contribui só para aumentar o prestígio de uma nação – a verdadeira razão é que, a longo prazo, estas atividades contribuem para o bem-estar e a “consciência do bem-estar”. E é exatamente em virtude dessa “consciência do bem-estar” – que não tem bases só económicas, mas sim uma riqueza cultural – que se funda e sustenta a maturidade política e social de um povo.

MASSIMO MAZZEO  
Direção artística

7ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA – 2021  
7<sup>TH</sup> PARQUES DE SINTRA MUSIC SEASON – 2021

Bilhetes à venda brevemente | Tickets soon available



Produção | Production



Apoio | Support



Media Partner



Parceiro Streaming | Streaming Partner

CherryBl0om.pt